



Conselho Coordenador

ACTA Nº 23/2011

No dia 14 de Setembro de 2011, pelas 9h30, decorreu a reunião do Conselho Coordenador, que teve lugar na sala 4.2.07, situada no edifício C4. A respectiva convocatória (Anexo 1) estabelecia a seguinte Ordem de Trabalhos (OT):

1. Aprovação da Acta da reunião anterior
2. Execução financeira em 2011
3. Participação dos docentes aposentados em actividades da FCUL
4. Arranque do novo ano lectivo
5. Informações e outros assuntos.

Estiveram presentes os membros do Conselho Coordenador conforme lista de presenças rubricada (Anexo 2).

1. Aprovação da Acta da reunião anterior

A Acta n.º 22/2011 foi aprovada por unanimidade, após introdução de uma especificação.

2. Execução financeira em 2011

2.1. Foi distribuído o mapa constante do anexo 3 à presente acta, sobre o qual o Doutor Sá Fonseca explicou que existe uma folga na execução orçamental de 2011, devido ao facto de a FCUL ter de gastar menos Receitas Próprias no pagamento de vencimentos, na assumpção de que as receitas de propinas deste ano serão iguais às do ano passado e não obstante a obrigatoriedade de manter os saldos transitados.

Disse ainda que 2012 vai ser um ano extremamente difícil pelo que, para a FCUL sobreviver, é essencial que a dívida transitada seja a menor possível. Assim, é de evitar que haja encomendas que não sejam executadas até ao final de 2011. Tendo em conta estes pressupostos, a Direcção decidiu que vai encerrar as requisições para aquisições de bens e serviços a 15 de Outubro, deixando ultrapassar essa data

7





exclusivamente as situações muito urgentes, incluindo as despesas com viagens para participação em júris. Reforçou que qualquer requisição normal não será aceite pelos Serviços a partir de 15 de Outubro. No que concerne aos projectos QREN avisou que o tratamento pode ser ligeiramente diferente, mas pensa que a maioria das aquisições é antecipável. Será caso para falar directamente com os Investigadores Responsáveis.

O Doutor Sá Fonseca informou também que o concurso para exploração do bar do edifício C6 está concluído, donde resultou um contrato entre a FCUL e o concessionário "Por Acaso" - a mesma empresa do Complexo - com a duração de cinco anos.

De seguida fez-se a síntese das poupanças conseguidas ao longo do exercício de 2011, no que respeita a equipamentos adquiridos e a contratos celebrados no âmbito de concursos operacionalizados pelos SPUL e que correram bem.

2.2. O Prof. Pinto Paixão deu conta das negociações actualmente a decorrer relativas ao Orçamento de 2012, e em que se encontram envolvidas as Universidades, incluindo a de Lisboa, através do CRUP, e o Governo e cujos principais pressupostos são os seguintes:

- Utilizar os resultados transitados de 2011 para pagamento das contribuições da Caixa Geral de Aposentações;
- Não proceder à reserva de 2,5% do valor da despesa com pessoal, para cobertura de riscos;
- Não proceder à cativação de receitas próprias durante o ano de 2012.

A terminar, o Prof. Pinto Paixão insistiu na necessidade de, em sede de execução orçamental de 2011, proceder à aplicação de critérios de racionalidade nas aquisições a efectuar quer pela Faculdade quer pelos seus Departamentos.

2.3. No seguimento de uma referência a compras de livros online à Amazon, o Doutor Sá Fonseca teve oportunidade de esclarecer que esse processo traz muitos problemas ao sistema contabilístico da FCUL. Não é garantido que as empresas fornecedoras cumpram os requisitos exigidos (sem dívidas ao Estado, prestações à segurança social em dia ...), além de que não existe qualquer garantia da imprescindível passagem de facturas, o que compromete a legalidade da aquisição. O Prof. Pinto Paixão recordou que a responsabilidade pela regularidade financeira cabe, individualmente e a título pessoal, a cada membro do Conselho de Gestão, sob pena de sanções sancionatórias (multas sobre os montantes indevidamente pagos) e reintegratórias (devoluções dos montantes irregularmente autorizados).

CT
A



3. Participação dos docentes aposentados em actividades da FCUL

- 3.1. Relativamente a esta questão, o Prof. Pinto Paixão começou por referir que, hoje em dia, o número de docentes aposentados na FCUL é muito significativo. Levantam-se, assim, questões quanto à colaboração que esses docentes possam dar às actividades da FCUL. Considera que é importante recolher opiniões sobre esta matéria, pois uma questão delicada que se começa a colocar é a referente ao espaço. Há Departamentos que não têm espaço para sentar todos os seus membros no activo, como é o caso do DEGGE, enquanto outros Departamentos têm muito espaço ocupado com docentes aposentados. Pediu a colaboração de todos para a resolução deste problema que está a agravar-se, pois é preferível que o mesmo seja resolvido localmente, ao nível do Departamento, face a situações concretas.
- 3.2. O Prof. Turkman tomou a palavra para dizer que o DEIO vai resolver esse problema, mas alertou para o facto de executivos passados terem assumido compromissos verbais com professores que se aposentaram, no sentido de que manteriam o seu espaço e regalias.
- 3.3. O Prof. Pinto Paixão chamou a atenção para o facto de que temos de ter em consideração a actividade que esses docentes ainda desempenham na FCUL, no Departamento ou nos Centros. Contudo, considera que ter condições dignas não significa que tenham de ter um gabinete próprio. Em sua opinião, não é indigno que os professores aposentados partilhem um espaço comum.
- 3.4. A Prof. Margarida Godinho referiu que no caso do Departamento de Física já há muitos anos que é utilizado, e aceite, o princípio de atribuir a professores aposentados espaços partilhados. Referiu ainda que qualquer actividade que esses docentes possam desempenhar deve ser a convite do Departamento, ou da Direcção, e não por iniciativa própria. Há pessoas cuja colaboração parcial pode ser importante para a Escola e nesses casos a Faculdade deve endereçar convites e estabelecer os contornos das respectivas prestações, tais como o tipo de actividade, em que condições e por quanto tempo.
- 3.5. A Prof. Gracinda Gomes considera que seria uma ajuda para a resolução do problema, se houvesse alguma norma genérica e orientadora sobre o assunto por parte da Direcção.
- 3.6. O Prof. Pedro Miranda tomou a palavra para referir que as situações vão acabar por serem resolvidas caso a caso. Mesmo a solução de partilha de gabinetes vai-se esgotar rapidamente. O critério deve ser baseado na actividade desempenhada. Pede transparência para a resolução do problema. Tal como já é efectuado pelo DEGGE, o relatório de actividades de cada Departamento devia reflectir a actividade de cada docente.
- 3.7. O Prof. César Andrade reconheceu estar dividido em relação a esta questão. Percebe a necessidade funcional mas, em seu entender, o factor humano pesa muito neste tipo de decisões. O Departamento de Geologia tem tido um entendimento no sentido de reservar espaços, principalmente para os professores





jubilados, mas também para os professores que ainda são coordenadores de centros, ou têm projectos, ou têm ligações importantes ao mundo empresarial. Até agora têm conseguido acomodar todas as pessoas sem grandes problemas. No entanto, irá reflectir sobre os critérios que têm sido aplicados à situação.

3.8. Para além da questão do espaço o Prof. Pinto Paixão chamou a atenção para outros problemas que se colocam:

- A lei permite que os aposentados façam parte de júris, mas estes não contam como elementos externos. Existe ainda um problema associado relativo às despesas de deslocação;
- A lei permite que as unidades de investigação sejam coordenadas por professores aposentados. Não obstante, os estatutos da FCUL referem que as unidades de I&D têm de ser coordenadas por docentes/investigadores com ligação à FCUL (os aposentados deixam de ter vínculo à FCUL). É de salientar que há uma participação destas unidades em órgãos de governo, nomeadamente no Conselho Científico.

O Prof. Pinto Paixão concluiu dizendo que estas questões têm de ser revistas e que apenas vê duas hipóteses para regularizar a situação presente: ou se alteram os Estatutos ou se regulariza a situação na FCUL face ao estabelecido na lei.

3.9. A Prof. Margarida Godinho referiu que os investigadores de um dado Centro têm liberdade para eleger quem entenderem e, em particular, docentes/investigadores sem vínculo à FCUL. A decisão cabe ao Centro, sabendo que dessa forma não terá representação nos órgãos de governo do departamento e da faculdade.

3.10. O Doutor Sá Fonseca tomou a palavra para salientar que a maior dificuldade consiste na representação ao nível do Conselho Científico. Além de votarem no Conselho de Coordenação do Departamento, que é um órgão consultivo, vão também participar nas decisões de um importante órgão deliberativo como é o caso do Conselho Científico.

3.11. O Prof. Pedro Ré interveio para dizer que, nos últimos tempos, aposentaram-se nove professores no DBA, pelo que o Departamento teve de tomar decisões internas, usando o máximo de bom senso. Assim, os docentes aposentados deixam de ter serviço distribuído e gabinete individual. Considera que ajudaria, para além do despacho que já existe, que por parte da Direcção fossem estabelecidas directivas no sentido de facilitar as tomadas de posição por parte dos Departamentos.

3.12. O Prof. Pinto Paixão encerrou este ponto da ordem de trabalhos referindo que as unidades de I&D têm regulamentos próprios que incluem regras para designação dos respectivos coordenadores. A solução pode

2
A



passar por criar uma norma que determine que os Centros com coordenadores não conformes os Estatutos da FCUL não podem participar no Conselho Científico.

4. Arranque do novo ano lectivo

- 4.1. A Prof. Luísa Loura deu início a este ponto da ordem de trabalhos chamando a atenção para o esforço adicional realizado para que os horários do ano de 2011/2012 ficassem prontos até ao final do mês de Julho. A propósito do arranque do ano lectivo de 2011/2012, propôs-se ouvir a opinião dos presentes.
- 4.2. O Prof. Turkman interveio para dizer que os coordenadores de mestrado do DEIO solicitaram que transmitisse que os horários deveriam estar prontos antes de 31 de Julho, isto é, com uma semana de antecedência.
- 4.3. A este propósito, a Prof. Luísa Loura esclareceu que para isso é fundamental que a distribuição de serviço esteja concluída mais cedo.
- 4.4. A Prof. Margarida Godinho considera que, do ponto de vista dos horários, a situação obviamente melhorou, sendo certo que apenas quando as aulas começarem é que os problemas serão visíveis. Concorda com a antecipação de uma semana relativamente ao calendário executado para este ano. Considera, ainda que é absolutamente indispensável que as candidaturas a mestrado não fechem completamente em Junho, dando assim oportunidade, tal como outras Escolas de ensino superior, a que os candidatos terminem as respectivas licenciaturas. Só na segunda fase as inscrições ficaram completas, com a redefinição de toda a organização do ano lectivo (horários, salas, etc.)
- 4.5. O Prof. Pedro Ré interveio para dizer que a questão é diferente nas Biologias, porque os mestrados funcionam em bloco e que, como fazem seriação, é importante que haja uma primeira fase a terminar em Julho. Quanto aos horários, os do primeiro ciclo têm corrido cada vez melhor mas, de facto, há questões pelas quais só se dará conta quando o ano lectivo tiver início.
- 4.6. O Prof. Pedro Miranda tomou a palavra para dizer que a melhor altura para fazer o balanço é depois da entrada do primeiro ano. Disse que as datas dos exames deveriam ser conhecidas com muita antecedência, preferencialmente desde já. Os horários serão melhores se adequados aos interesses dos alunos e não aos dos docentes. Também não deveriam mudar todos os anos. É essencial alguma estabilidade.
- 4.7. O Prof. Turkman interveio para dizer que seria útil que todos os anos houvesse um horário e uma sala fixos para as disciplinas com um grande número de alunos.





- 4.8. Por sua vez, o Presidente do DEGGE exprimiu a opinião de que os horários feitos à mão ficam melhores do que os resultantes da aplicação informática utilizada.
- 4.9. Na opinião do Prof. Vasco Vasconcelos notou-se uma ligeira melhoria, mas considera que ainda estamos a anos luz de conseguir um sistema ideal. Visto de fora o esquema actual pode ter melhorado, mas internamente continua a ser ineficiente. Utilizam-se vários sistemas informáticos para, no final, os horários terem de ser "arranjados" à mão. Para além disso, ter funcionários destacados durante mais de um mês causa transtorno aos Departamentos. O ideal seria ter horários do primeiro e segundo ciclos em simultâneo, em finais de Junho. Referiu ainda que o DI tem uma aplicação para marcação de exames, que funciona, e relativamente à qual a Prof^a Luísa Loura demonstrou desde logo o seu interesse.
- 4.10. O Prof. Pinto Paixão sintetizou uma possível proposta no sentido de haver candidaturas em permanência, com diferentes datas de avaliação e seriação. A primeira fase podia ocorrer em Junho, seguindo-se as restantes até as vagas se encontrarem esgotadas.
- 4.11. A Prof. Gracinda Gomes interveio para dizer que, de um modo geral, houve uma melhoria significativa na elaboração dos horários e que é de facto importante que, quer os horários, quer as datas dos exames, sejam disponibilizados mais cedo.
- 4.12. A Prof. Luísa Loura informou que o primeiro ciclo em Estudos Gerais vai ter início este ano. Os coordenadores do curso são os professores Fátima Reis da FLUL, José Quaresma da FBA e Ana Simões da FCUL. Foram feitos convites aos professores Vanda Brotas, Deodália Dias e Jorge Buesco, no sentido de participarem neste curso como tutores, e que vão ter o papel de desenhar currículos para os alunos com interesses nas áreas das ciências.
- 4.13. A Prof. Luísa Loura prosseguiu informando que, na FCUL, os alunos só se podem inscrever se tiverem a sua situação de pagamento de propinas regularizada. Esta situação conduziu a que tenhamos chegado ao número de 728 abandonos nos primeiros ciclos e mestrados integrados quando, nos anos anteriores, este valor rondou os 500.

Tem havido muitos alunos a solicitar planos de pagamento das propinas em atraso, pelo que o referido número deve baixar. Porém, àquele quantitativo deve ser retirado o número de alunos que irá prescrever. No ano passado foram contactados cerca de 200 alunos que estavam em risco de prescrição. Actualmente constam da lista apenas 41 estudantes prescritos. No entanto, é de ressaltar que os alunos que não chegaram a prescrever são alunos em risco de prescrever porque têm, este ano, muitos ECTS para realizar.

- 4.14. A Prof. Luísa Loura informou que a plataforma para lançamento de sumários *on line* está preparada para entrar em funcionamento. A decisão do lançamento dos sumários prende-se com o facto de as auditorias

7
D



terem sempre chamado a atenção para a necessidade da existência de um sistema de lançamento de sumários para todas as UCs, acessível à Direcção. Nesta fase experimental, o prazo para lançamento dos sumários será de quinze dias após a data da aula. No futuro este prazo tenderá para ser reduzido.

5. Informações e outros assuntos

- 5.1. O Doutor José Rebordão informou que estão em teste os templates para o novo site da FCUL e que a partir de meados de Outubro o preenchimento de dados começará a ser feito na nova plataforma de internet.
- 5.2. O Prof. Pedro Miranda é de opinião que as sinopses não devem estar sempre a mudar mas, ao invés, terem um periodicidade multianual.
- 5.3. O Doutor Sá Fonseca deu informação sobre as obras na FCUL:
 - Edifício C1
 - o As obras de reabilitação já estão concluídas;
 - o O concurso para as fachadas está concluído e espera-se que as obras decorram até ao final do ano;
 - Edifício C8
 - o Anfiteatro 8.2.30 – foram apresentadas várias queixas devido às más condições acústicas. Foram feitas obras com vista à melhoria dessas condições, pelo que se solicita o *feed-back* dos utilizadores dessa sala;
 - Edifício C2
 - o A zona do 6.º piso já está renovada para instalar os alunos que estão no C4. Conta-se que dentro de um mês se possa fazer essa passagem.
- 5.4. A Dra. Ana Bela Rocha informou que, no momento, existem duas grandes linhas de formação do PND: FCUL e SPUL. A FCUL vai iniciar uma formação em Inglês. Os SPUL enviaram uma mensagem a todos os funcionários com as acções de formação que vão realizar, sobretudo na área da informática. A metodologia adoptada pelos SPUL esquece as especificidades das Unidades e privilegia a relação directa com os funcionários. Chama-se a atenção para o facto de que não há nenhum funcionário da FCUL que possa frequentar essas acções de formação sem a concordância e autorização prévia da sua chefia directa.

7
A



5.5. O Prof. Pinto Paixão informou que, no contexto da discussão orçamental e na sequência das medidas de contenção definidas pelo Governo, há restrições bastante explícitas sobre questões que envolvem os concursos na Administração Pública. No âmbito da discussão orçamental no seio da UL foi surgindo uma contestação relativa à abertura de concursos de pessoal docente. A questão tem vindo a subir de tom, pelo que receia que os concursos possam vir a ser anulados, mesmo os já publicados em Diário da República. O ponto máximo desta discussão foi atingido ontem, com a notícia apresentada na primeira página do Jornal de Negócios *on line*, em que o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa diz que a sua Universidade está a violar a lei ao abrir concursos para progressão na carreira. Tudo isto coloca o Reitor numa situação pouco sustentável, podendo mesmo a situação vir a ser abordada na reunião do Senado agendada para amanhã. Possivelmente, as Faculdades que abriam concursos, como a FCUL, poderão vir a ser alvo de uma leitura perversa prevalecendo a interpretação de tratarem-se de concursos para progressão na carreira. São, na realidade, concursos académicos, que radicam na grande decapitação que a FCUL teve nos últimos anos, e que conduziu a que tenhamos Departamentos sem professores catedráticos. Não são concursos para progressão, mas sim concursos para preenchimento de lugares de quadro, para que os Departamento passem a ter professores de topo.

Deu-se assim por finda a presente reunião pelas treze horas, devendo a respectiva acta ser assinada, após leitura e respectiva aprovação, nos termos prescritos no art.º 27.º do CPA.

O Director

A Secretária-Coordenadora



CONSELHO COORDENADOR

CONVOCATÓRIA N.º 23/2011

Convocam-se os membros do Conselho Coordenador para uma reunião a realizar na quarta-feira, dia **14 de Setembro**, das 9h30 às 12h30, na sala 4.2.07 do edifício C4, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação da Acta da reunião anterior;
2. Execução financeira em 2011;
3. Participação dos docentes aposentados nas actividades da FCUL;
4. Arranque do novo ano lectivo;
5. Informações e outros assuntos.

FCUL, em 12 de Setembro de 2011.

O Director
Prof Doutor José Manuel Pinto Paixão



CONSELHO COORDENADOR
Reunião 23/2010 – 14 de Setembro de 2011

Prof Doutor José Manuel Pinto Paixão (Director)

Prof Doutor António Sá Fonseca (Subdirector)

Prof Doutor Benedito Costa Cabral (Subdirector)

Prof Doutor José Rebordão (Subdirector)

Prof Doutora Luísa Loura (Subdirectora)

Dra Ana Bela Rocha (Secretária-Coordenadora)

Prof Doutor Pedro Ré (Presidente do Departamento de Biologia Animal)

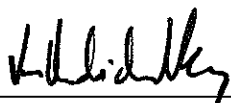
Prof Doutor Manuel do Carmo Gomes (Presidente do Departamento de Biologia Vegetal)

Prof Pedro Miranda (Presidente do Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia)

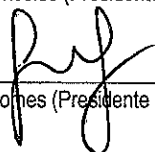
Prof Doutora Kamil Feridun Turkman (Presidente do Departamento de Estatística e Investigação Operacional)

Prof Margarida Godinho (Presidente do Departamento de Física)

Prof Doutor César Andrade (Presidente do Departamento de Geologia)

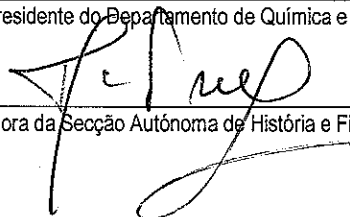


Prof Doutor Vasco Vasconcelos (Presidente do Departamento de Informática)



Prof Doutora Gracinda Gomes (Presidente do Departamento de Matemática)

Prof Doutor Carlos Nieto de Castro (Presidente do Departamento de Química e Bioquímica)



Prof Doutora Olga Pombo (Coordenadora da Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências)

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - DESPESA

DEPARTAMENTOS UNIDADES ORGANICAS	Decreto de 2010 (a)	Saldo de 2010 (b)	Orçamento distribuído-2011 (3/4-2010 nos Dep.) (c)	Referos (d)	Boias de Dout. - FCYFCUL (75% Dep) (e)	Tótil Orçamento distribuído (f)=(b)+(c)+(d)+(e) (f)	Alt. entre subor. (g)	Caracteres do Lei Orçamento (h)	Orçamento Carregido (i)=(f)+(g)+(h) (i)	Cabimento Janeiro/Julho (j)	Encargos assumidos não cabimentados (k)	Dívidas vencidas 31/12/2010 (m)	Processo Janeiro/Julho (n)	Pagamentos Janeiro/Julho (o)	Saldo (p)=(i)-(j)-(k)-(l)-(m) (p)
Biologia Animal	19.659,49	55.905,25	59.950,00	8.650,00	137.797,86	261.303,11	-1.678,21	259.624,90	176.578,00	0,00	0,00	0,00	62.215,99	27.697,11	83.046,90
Biologia Vegetal	30.335,63	16.401,65	35.550,00	5.250,00	86.150,51	143.352,16	-378,86	142.973,30	73.112,93	0,00	0,00	0,00	48.712,83	39.287,08	69.868,37
Eng. Geog. Geof. e Energia	13.758,94	10.586,75	18.300,00	17.500,00	45.731,50	92.113,25	8.473,71	100.591,96	81.097,11	0,00	0,00	0,00	16.597,11	18.402,41	19.491,85
Estatística e Inv. Operacional	11.146,56	16.941,99	21.150,00	19.850,00	57.075,47	106.017,46	-141,15	105.876,31	54.752,50	0,00	0,00	383,50	22.476,60	20.810,10	50.240,31
Física	19.088,27	14.784,04	25.575,00	3.725,00	66.077,26	110.111,38	-369,00	109.742,38	66.212,54	0,00	0,00	0,00	36.621,78	24.485,90	43.534,76
Geologia	17.630,82	27.606,26	22.500,00	3.300,00	37.984,81	86.391,07	5.916,34	92.307,41	77.354,52	0,00	0,00	3.153,90	30.951,77	17.232,47	11.818,99
Informática	35.161,43	22.731,40	27.300,00	23.500,00	74.578,37	157.993,77	-215,71	157.694,06	88.226,94	0,00	0,00	0,00	33.167,22	15.610,43	69.110,46
Matemática	35.148,36	19.077,08	27.300,00	23.500,00	41.752,91	111.824,99	6.250,46	118.075,49	64.906,91	0,00	0,00	0,00	22.000,38	18.933,27	100.629,96
Química e Biogéminia	45.784,64	1.994,25	20.200,00	8.700,00	120.656,54	150.280,79	-2.595,46	148.355,33	47.028,48	0,00	0,00	0,00	1.531,87	1.531,87	53.168,58
Sociedade Autôn. Hist. Fil. das Ciências	331,93	8.052,35	6.300,00	900,00	26.397,37	41.549,72	-19,88	41.529,84	23.849,04	0,00	0,00	0,00	1.531,87	1.531,87	17.680,80
Unidade de Informática	190.620,56	31.400,71	238.971,29	31.400,71	0,00	269.372,00	197.506,00	148.355,33	425.870,96	0,00	0,00	7.228,37	143.434,91	108.208,07	34.778,67
Unidade de Infra-Estrutura Apoio Técnico	143.923,75	15.736,89	120.302,03	0,00	36.038,92	156.038,92	33.471,00	193.039,04	131.352,36	0,00	0,00	1.569,01	93.627,13	76.048,26	11.317,55
Observatório Astron. de Lisbon	43.570,33	8.105,58	30.512,46	0,00	38.618,04	72.089,04	0,00	72.089,04	67.546,12	0,00	0,00	2.927,47	29.140,46	18.207,73	1.615,45
Biblioteca	7.312,52	1.132,56	860,52	860,52	79.017,00	79.017,00	6.081,00	7.994,08	7.928,56	0,00	0,00	0,00	5.096,06	3.860,90	65,52
Educação (IE)									79.017,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	79.017,00
Sub Total	613.473,12	245.051,76	647.346,20	112.100,00	773.069,60	1.777.567,66	252.233,28	0,00	2.029.800,94	1.375.816,97	0,00	16.095,80	581.091,56	412.626,99	637.886,17

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - DESPESA

DEPARTAMENTOS UNIDADES ORGANICAS	Decreto de 2010 (a)	Saldo de 2010 (b)	Orçamento distribuído-2011 (3/4-2010 nos Dep.) (c)	Referos (d)	Boias de Dout. - FCYFCUL (75% Dep) (e)	Tótil Orçamento distribuído (f)=(b)+(c)+(d)+(e) (f)	Alt. entre subor. (g)	Caracteres do Lei Orçamento (h)	Orçamento Carregido (i)=(f)+(g)+(h) (i)	Cabimento Janeiro/Julho (j)	Encargos assumidos não cabimentados (k)	Dívidas vencidas 31/12/2010 (m)	Processo Janeiro/Julho (n)	Pagamentos Janeiro/Julho (o)	Saldo (p)=(i)-(j)-(k)-(l)-(m) (p)
Serviços Comuns - RP	2.123.943,73	226.211,89	3.143.744,48	1.041.941,00	164.672,90	3.574.579,27	210.615,11	-362.459,00	3.382.735,38	3.189.563,57	0,00	99.677,90	1.632.283,22	1.181.309,65	33.493,91
Administração Geral	201.761,41	89.995,11	19.833,53	0,00	169.827,64	169.827,64	79.111,30	188.938,94	80.954,62	0,00	0,00	85.691,49	141.730,52	135.557,29	22.297,93
Pessoal - OE	27.114.107,17	118.906,40	23.821.945,00	1.041.941,00	0,00	24.982.792,40	0,00	24.982.792,40	14.995.402,52	0,00	0,00	0,00	14.540.557,94	14.540.557,94	9.987.389,88
Serviços Comuns - OE	608.956,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal - RP (a)	2.849.039,33	11.118,79	4.391.964,01	0,00	4.403.082,80	-643.386,86	0,00	3.759.695,94	1.291.823,69	0,00	0,00	51.635,11	1.072.162,94	1.072.162,94	2.416.237,14
PIDDAC	13.344,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Carros	48,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Centro Microscopia	51.065,35	254.594,93	0,00	0,00	0,00	19.557,95	0,00	13.557,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestação de serviços	679.410,90	1.029.858,49	0,00	0,00	0,00	237.285,85	34.069,13	271.354,98	229.566,16	0,00	0,00	0,00	37.437,50	81.608,41	4.351,32
OUTROS	2.954,02	10.608,84	0,00	0,00	0,00	307,50	0,00	307,50	307,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituto de Oceanografia	0,00	1.752.854,24	564.069,37	-112.100,00	5.819,80	2.204.639,41	-419.001,69	1.791.777,63	157.082,73	0,00	0,00	4.318,22	49.308,55	18.228,91	109.776,69
Fundo reserva	33.644.522,08	3.545.204,14	32.141.711,24	929.841,00	170.442,70	36.787.195,08	-252.233,28	-362.459,00	36.172.506,80	20.765.286,09	0,00	304.263,84	18.091.023,08	17.411.727,01	3.107.976,97
Sub Total	34.257.995,20	3.790.255,90	32.789.057,54	1.041.941,00	943.512,20	38.564.766,74	0,00	-362.459,00	38.202.307,74	22.141.109,06	0,00	320.359,64	18.672.193,64	17.824.354,00	15.748.845,04

(a) - Não inclui as despesas de passivos pagas através dos Departamentos e Projectos

Orçamento Inicial	Integração de saldo	Aliquotações Orçamentais já autorizadas	Contratado Lei 55-A de 31.12.2010-OE para 2011	TOTAL
OE	23.821.945,00	118.206,48	1.041.941,00	24.982.792,40
RP	9.237.104,00	3.657.791,55	673.520,84	13.569.316,39
PIDDAC	0,00	13.557,95	-362.459,00	13.557,95
	33.059.049,00	1.709.555,00	1.715.461,84	36.484.065,84